

CHE - CÂMARA DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E EDUCAÇÃO (COMUNICAÇÃO COORDENADA)

NOME: INÁCIO MANOEL NEVES FRADE DA CRUZ

TÍTULO: RELIGIOSIDADES DE MATRIZES AFRICANAS E DISCRIMINAÇÃO: O QUE DIZEM OS GRADUANDOS DOS CURSOS DE PEDAGOGIA

AUTORES: INÁCIO MANOEL NEVES FRADE DA CRUZ, INÁCIO MANOEL NEVES FRADE DA CRUZ, LUDMILLA GERALDO RIBEIRO LEITE

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): PAPq

PALAVRA CHAVE: RELIGIOSIDADE; MATRIZ AFRO-BRASILEIRA; PRECONCEITO

RESUMO

A proposta basilar para o presente trabalho diz respeito à análise das especificidades da formação profissional e pensamento de graduandos dos cursos de pedagogia em duas faculdades, uma pública (UEMG – Unidade de Leopoldina) e outra particular (Faculdades Integradas de Cataguases – FIC / UNIS) tendo como plano de fundo o universo religioso afro-brasileiro. Assim, pretendemos preencher uma lacuna comum nas investigações que tratam da temática do preconceito de ordem religiosa nos espaços escolares em cidades da Zona da Mata de Minas Gerais. Este trabalho procura mitigar os mal-entendidos em torno das religiosidades de matrizes africanas incorporados desde cedo na educação infantil. Ao longo dos seis meses de estudos estão sendo abordadas as mais diversas construções ideológicas vinculadas ao universo sagrado africano e seu reatamento no cotidiano escolar. O aparato legal conformado em torno dos rituais africanizados aponta para um ambiente matizado com os mais variados cerceamentos e convicções preconcebidas. O exame do devir histórico brasileiro permite concluir que o elemento religioso é um dos mais poderosos veículos de formulação e circulação de preconceitos. Daí a nossa opção por travar contato com um dos grupos responsáveis pela educação infantil. É fundamental, nesta idade, que os educandos compartilhem uma proposta pedagógica sensível às diferenças e aberta ao reconhecimento do outro. Isso não quer dizer que compreendemos as conexões estabelecidas na escola como uma mera questão de tolerância e respeito com a diversidade cultural. Ainda que sublimes, esses sentimentos obstruem nossa visão em relação à identidade e a diferença como uma espécie de produção social, ou melhor, como processos que envolvem relações de poder. Ao abordar um conjunto de vivências religiosas em que os seus praticantes - pelo menos uma boa parcela - são vistos como bruxos(as) e feiticeiros(as) ou pessoas desclassificadas, pretendemos refletir sobre as modalidades de discriminação e preconceito, calcadas nas identidades sociais. Nesta pesquisa não procuramos identificar um perfil para o aluno de pedagogia em relação à cultura afrobrasileira. Nossa proposta é conhecer de forma mais sistemática as diversas interlocuções que se desdobram a partir do referido universo. A perspectiva que reconhece a cosmovisão dos antepassados e legitima as práticas religiosas conformadas no presente, vem pontuando as atividades dos alunos bolsistas. A necessidade de aplicabilidade de novas posturas e saberes nas salas de aula é indiscutível, uma vez que a eliminação do sentimento hostil em relação à cultura afro-brasileira e indígena encontram-se na ordem do dia. De certa maneira, a realidade imposta pelo sistema pode e deve ser sobrepujada e modificada. Do ponto de vista de sua viabilidade técnica, a pesquisa conta com a participação de dois alunos do curso de graduação da UEMG/Leopoldina. Assim, esta pesquisa também tem como objetivo levar a uma ponderação sobre os comportamentos informais, porém, pautados por atitudes pouco sensíveis ao reconhecimento do outro. O objetivo maior não é fazer apologia a sistemas rituais, dogmas ou a uma variedade de preceitos estabelecidos no mercado de bens simbólicos, mas dar a conhecer as trilhas que permitem ultrapassar diferenças ideológicas nos ambientes escolares.